

# O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10

|         |                                          |                                  |                                             |      |
|---------|------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------|------|
| VOL. IV | Assignatura :<br>POR ANNO . . . . 3\$000 | Rio Grande do Sul, Março de 1896 | Publicação<br>UMA VEZ NO FIM DE CADA<br>MEZ | N. 3 |
|---------|------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------|------|

## EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve-se dirigir á

CAIXA DO CORREIO, N. 47

O escriptorio da redacção achase na casa n. 147, rua Benjamin Constant.

### REDACTORES :

Rev. Wm Cabell Brown  
Rev. Americo V Cabral  
Rev. Lucien Lee Kinsolving

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal d r-se-hão ao commodo de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

## RELAÇÃO DAS EGREJAS

### A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386  
Porto Alegre

Pastor : Rev. James W. Morris

Nos Estados-Unidos

Junta Parochial :

Raymundo José Pereira

1º guardião.

João Leirias

2º guardião.

Gervasio M. de Moraes Sarmento

Thesoureiro.

Major José Lopes de Oliveira

Secretario.

Carlos Emil Hardegger

Gabriel dos Santos

### A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo n. 126

Porto Alégre

Pastor : Rev. W C. Brown

Residencia Rua Garibaldi

Diacono : Rev. V Brande.

CAIXA DO CORREIO, N. 5

Junta Parochial :

Antonio P. da Silva

Thesoureiro

Pinto do Leão

1º guardião

José P. S. Norte

2º guardião.

### A Capella do Calvario

Rio dos Sinos

Pastor : Rev. Antonio M. de Fraga

Junta Parochial :

André Machado Fraga

1º guardião.

Maurilio M. de Moraes Sarmento

2º guardião

Ernesto Gomes P. Bastos

Thesoureiro

Afonso Antunes da Cunha

Secretario

Odorico F. de Souza

Lucas M. de M. Sarmento.

### Capella da Ressurreição

São José do Norte

Congregação ainda não organizada.

### A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha n. 61

Pelotas

Pastor : Rev. John G. Meem

CAIXA DO CORREIO N. 64

Junta Parochial :

Belmiro F. da Silva

1º guardião

Raphael A. dos Santos

2º guardião

Amaro Pinto de Oliveira

Thesoureiro

Joaquim A. Frões

Registrador

Manoel G. de Castro

Alipio J. dos Santos.

### Capella do Espirito Santo

Boa Vista

Município de Pelotas

Congregação ainda não organizada.

### A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villeta  
Rio Grande

Pastor : Rev. L. L. Kinsolving

Residencia : 147 Rua Benjamin Constant

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial :

Thesoureiro

Manoel Thomaz de Oliveira

1º guardião

Angelo Catalan

2º guardião

João Vicente Romeu

Registrador

Antonio Gazzineo

Jacintho de Santa Anna.

### A Capella da Graça

Viamão

Pastor : Rev. Americo V. Cabral

José Luiz Ferreira

Secretario

José de Deus Rosa

Thesoureiro

## Palestra familiar

Esqueçamos n'estes momentos as afflicções de nosso coração pelas desgraças que nos cercam, dai-me a mão, por assim dizer, e vamos juntos observar o que se passou, ha muitos annos, com o povo escolhido por Deus, — o povo hebreu.

Esse povo era amado e feliz, como sabemos. Deus queria-o tanto, que mandou Moysés com pleno poder de livral-o do captivoiro do Egypto e fazel-o mais tarde possuidor de uma terra em que, conforme as palavras da Biblia, abundavam leite e mel.

Mas antes de ter entrada n'essa terra promettida, o povo tinha que atravessar um deserto immenso, e, n'esse deserto, recebendo o soccorro do seu Creador, o povo rebellou-se e maldisse o dia em que sahira do captivoiro do Egypto, só porque alguns confortos lhe haviam temporariamente faltado.

Essa rebellião custou-lhe caro, de modo que por espaço de quarenta annos os judeus ficaram errantes no deserto, e a geração d'elles que entrou na terra promettida era quasi em sua totalidade uma geração nova.

Quando os judeus n'ella se estabeleceram, tiveram muitas alter-nativas de paz e de perturbação.

Quando a vida se lhes desliza-via próspera, esqueciam-se facilmente do seu verdadeiro Deus, e entregavam-se á adoração das imagens de pão, de pedra, de ouro, de cobre ou de prata.

Os costumes se corrompiam então, e a immoralidade ficava campeando sobre um mar de destroços de caracteres.

Não tinham, n'esses periodos, respeito pela vida e pela propriedade do seu semelhante, e os mandamentos de Deus eram escandalosamente esquecidos.

O que acontecia então ?

Deus, como estimava muito aquelle povo, mandava-lhe primeiramente mensageiros que avisassem a este de que devia arrepender-se sinceramente e deixar de uma vez o mal. Algumas vezes os mensageiros eram attendidos, porém raras assim acontecia.

Muitas occasiões o povo hebreu recalceitava contra o agrilhão, teimava em praticar o mal, desprezava os oráculos divinos e entregava-se á devassidão.

Então sobrevinha o que o povo chamava castigo, mas que eu chamarei correção. Vinham a guerra, a peste, a fome, a desolação. E n'essa hora afflictiva o hebreu clamava o seu verdadeiro Deus, volvio-se arrependido para os Céos, e Deus, aceitando ou ouvindo esses rogos, suscitava livramento ao seu povo.

E o exemplo que encontramos no povo hebreu achamos periodicamente reproduzido na historia de todas as nações.

Quando um povo ferido pela adversidade, tinha a boa lembrança de volver-se para Deus, como que mão misericordiosa vinha pender sobre si, e dias de paz, de socego e de tranquillidade succediam aos tempos de amargura.

No entanto, muitos foram os povos que no remanso da paz, esqueceram-se de Deus e deixaram-se vencer das tentações mundanas; enervaram-se, effeminaram-se até o ponto em que só o impulso das commoções violentas os ponde chamar ao bom senso e fazer-lhes sentir a necessidade da verdadeira religião.

E qual nosso estado hoje ?

Quaes as causas determinadas do nosso palpavel atraso moral ?

Relanceemos a vista para o estado espirital de nosso povo neste periodo que foi o zenith e o occaso da monarchia no Brazil :

Os homens tinham praticamente abandonado a religião, e se bem que o paiz fosse catholico de rotulo, os caracteres estavam minados por uma especie de materialismo, não scientifico, mas o materialismo dos praticos ignorantes e egoistas.

Já ha muitos annos, o finado D. Antonio Joaquim de Mello, bispo de S. Paulo, em uma representação ao Governo, assim definiu o espirito religioso de então :

« O Brazil não tem mais fé, a religião ali está quasi extincta. Ha só da religião o exterior, grandes festas, que acabam ordinariamente em dissoluções de baixa sociedade. E' uma idolatria material de imagens, mas aquelle que é o Caminho, a Verdade e a Vida (S. João cap. 14 v. 16) é desconhecido.

« O espirito do Evangelho não entra nos codigos, nem nas corporações; a educação domestica não existe mais; e enchemos em nosso tempo a medida de nossos paes, a vingança virá sobre nós, e o passado ali está para garantir meus bem fundados receios. »

A imprensa tinha rojado pela lama o seu manto, e, pela prostituição aos interesses pessoas, tinha trocado a sua missão eminentemente educadora.

Por outro lado, as familias davam um acolhimento incondicional á essa imprensa, sem meditar um instante no veneno que recebiam em pilulas doiradas pela imaginação mais ou menos ardente dos litteratos da moda.

O contrabando tinha captado as sympathias de não poucos negociantes de collarinho em pé.

A viuva e o orphão tinham vis. to seu direito esbulhado por mais de um juiz venal.

Quanto aos collegios.... em geral estudava-se não para saber, mas para tirar o exame.

E a Egreja ?... Ah! essa dormia de ha muito á sombra dos louros oratorios colhidos por Vieira, Mont'Alverne, Santa Rita Durão, Antonio Pereira de Souza Caldas e á sombra dos louros de virtude colhidos por D. Feliciano Prates, pelo irmão Joaquim Francisco e, em época recente, poucos tinha que imitassem o fundador do Asylo de Mendigos em Porto Alegre.

As aguas estavam estagnadas. Cercados por uma muralha de ignorancia, estavam em uma especie de China e Japão, segregados do que se passava pelo resto do mundo, menos em immoralidade, a qual nos era pontualmente traduzida ou imitada dos romances francezes pelos mercados de especieria litteraria.

Quanta asneira e quanto absurdo Renan, Strauss e outros andaram escrevendo, tudo isso encontrou traducção para o portuguez. O que não achou traductor foram as refutações cabaes que aos escriptos dos homens citados fizeram espiritos mais profundos e mais modestos tambem. Mas as obras de moral, as obras de uma sciencia sã, tiveram quasi sempre o ultimo logar nas bibliothecas brasileiras.

A accumulção de tantos elementos deletorios no seio do povo, não podia deixar de produzir os males que nos sobrevieram.

Infelizmente, coube á Republica colher os fructos d'essa accumulção. Caberia á Monarchia, se esta durasse mais tempo.

Em toda a historia de nossos ultimos cincoenta annos podemos observar os symptomas do nosso



gradual afastamento das leis de Deus.

As palavras de S. Thiago têm pois uma adequada applicação às circumstancias em que nos achamos.

*Chega-vos para Deus e Ele se chegará para vós. Alimpae as mãos, peccadores, e vós de coração dobre purificae os corações.* (S. Thiago IV : 8).

Mas, perguntar-me-heis, como nos chegaremos para Deus? Pela forma designada na Escripura Sagrada.

Chega-vos para Christo nomo para uma pedra que os homens tinham sem rejeitado, mas que Deus escolheu e honrou.

Chega-vos para Deus por meio de Jesus Christo, isto é, tende a Este como vosso unico Mediador, conforme vos aconselha S. Paulo; tende a Jesus Christo como vosso unico Advogado, conforme vos ensina S. João.

Ha muitos que querem ir a Deus por meio dos Santos. Isto seria muito util, se fosse da vontade de Nosso PAE ALTÍSSIMO. Mas não é da vontade d'Elle nem dos Santos.

Os santos que nos querem dar como mediadores e advogados, estão no Céu; só Jesus Christo, Deus e Homem ao mesmo tempo, está em toda a parte para ouvir nossos rogos.

Arrependi-vos, pois, devemos chegar para Deus, por meio de Christo. Arrependidos, porque uma das melhores offertas que a Deus podemos levar consiste em nosso arrependimento: *sacrifici para Deus é o espirito attribulado, a coração contrito e humilhado, não o despresarás, ó Deus* (Ps. 51 : 16).

Ha muitos que vão fazer penitencias. A unica penitencia que Deus quer é a mudança de vida. Ha muitos que deixam bastante dinheiro para missas. Deus não quer isto. Elle quer que o individuo creia em Jesus Christo, arrependa-se e mude de vida.

Ha muitos que se confessam aos padres; Deus quer que nós nos confessemos a Elle e Elle mesmo é quem nos dá o perdão de nossos peccados. Se tivermos certeza de que estamos arrependidos, teremos certeza de que estamos perdoados.

Não devemos pôr nossa confiança de salvação nas boas obras que tivermos feito, porque S. Paulo diz que nós somos salvos pela fé e não pelas obras da Lei.

Quanta differença entre o ensino do Evangelho e o ensino da Igreja de Roma! O Evangelho exalta os meritos de Christo, — a Igreja de Roma exalta os meritos humanos!... Rejeitemos a sem deixar de apreciar seus varões illustres, porque combatemos doutrinas e não pessoas.

\*\*\*

## Ao correr da penna

I

Entre o nosso povo brasileiro, ha infelizmente muitos que encaram certas questões religiosas d'um modo bem diverso d'aquelle em que a Biblia, a Palavra de Deus, nol-as resolve.

E este modo de encarar os assumptos, referente à religião, é em grande parte, devido à influencia da igreja que não tem conservado aquella pureza primitiva, mas que a tem trocado pelas innovações dos homens.

Voltemos, porém, ao assumpto com que queremos prender a preciosa attenção dos nossos leitores.

Diziamos acima que muitas pessoas encaram certas questões religiosas d'um modo bem diverso da Biblia. Queremos agora trazer á vossa apreciação uma d'essas questões.

Pensam muitos, por exemplo, que a Virgem Maria é maior, tem mais poder, que Jesus Christo; que ella pôde ouvir-nos e socorrer-nos mais efficazmente, nos momentos criticos porque passamos, ou ainda, que ella pode interceder por nos.

E' na verdade um pensamento que se pôde aponderar de muitos, e principalmente d'aquelles que limitam-se a encarar os assumptos superficialmente, sem procurar uma base para suas asserções. Muitos nos chamarão, talvez, de egoistas ou de mestres quando dissermos que esta opinião de ser a Virgem Maria maior que Jesus Christo, não é justa.

Repetimol-o e sustentamol-o, não simplesmente apoiados na nossa opinião, mas apoiados na firme autoridade da Palavra de Deus.

Vamos, pois, abrindo a Biblia, mostrar que a nossa asserção é baseada.

Convidamos os nossos leitores a nos acompanharem no nosso exame:

Vejamus em S. Lucas, cap. I v. 46, estas palavras da Virgem Maria: « A minha alma engrandece ao Senhor. » Vêde bem estas palavras, e dizei-me depois, se ellas não exprimem que a Virgem sabia que Jesus Christo era seu Senhor.

Mas leiamus ainda o verso 47, que encerra ainda palavras da Virgem Maria:

« E o meu espirito se alegra em Deus meu Salvador. »

Considerae ainda estas palavras e vereis que ella abraçava Jesus Christo como seu Salvador.

Si ella fosse salvadora, por certo nunca teria exclamado d'esta forma, e dito mais:

« Porquanto attentou para a baixaza de sua serva: pois, eis aqui, desde agora todas as gerações me chamarão bemaventurada. »

Notai! — bemaventurada —, não salvadora, não medianeira, não que lhe haviam de dirigir orações e adorar-a, não! mas a chamariam simplesmente « bemaventurada. »

Notai bem as proprias palavras do Bemdito Mestre:

« E aconteceu, que dizendo elle estas cousas, uma mulher da multidão, levantando a voz, lhe disse:

« Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos em que mamaste. »

Mas ELLE disse: « Antes, bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam. (S. Lucas, XI v: 27 e 28.)

Podiamos citar muitos outros textos, mas para não prolongar muito o nosso artigo de hoje, vamos proseguir.

Agora que já tivémos occasião de lêr as proprias palavras do Bemdito Mestre e da Virgem Maria, vamos vêr o que diz S. Paulo em sua epistola aos Ephesios, no cap. I:

« A qual em Christo obrou resuscitando-o dos mortos; e o collocou á Sua mão direita e nos Céos. »

Este versiculo 20, basta já para fortalecer a nossa asserção, de que Jesus Christo tem todo o poder, mais poder que a Virgem.

Leiamos, porém, ainda o versiculo 21:

« Mui mais alto que todo o Principado, e Potestade e Potencia e Senhorio, e que todo nome que se nomêa, não sómente n'este mundo senão tambem no vindouro. »

Pódem, pois, vêr claramente aquelles que opinam contrariamente, que quando affirmamos que a opinião de ser a Virgem maior que Jesus Christo, não era justa, foi apoiando-nos na Palavra de Deus, n'essa Rocha inabalavel, que tem resistido aos mais cruéis embates das ondas do egoismo humano.

Tendo, pois, mostrado como a Biblia nos resolve a questão de que acabamos de tratar, vamos ainda citar um texto, que vai deslindar uma outra:

Pensam muitos ainda, que Jesus Christo necessita d'um vigário na terra, ou d'um representante para dirigir a Igreja. Mas tal pensamento se desvaneca completamente ao lermos estas palavras de S. Paulo:

« E todas as cousas sujeitou a seus pés, e á Igreja o deu por CABEÇA sobre todas as cousas. »

Jesus Christo, lá dos altos céos, sabiamente governa a sua Igreja, e melhor conhece as necessidades d'ella, do que um méro homem. Elle pôde sanal-as perfeitamente, sem precisar para isso d'um representante terrestre.

E é por hoje, o que, ao correr da penna, queríamos dizer aos amáveis leitores d'este arauto da verdade.

Lauro Paladino.

## A BIBLIA

Eis que vem rompendo no horizonte do Brazil o sol reformador da Biblia, e as trevas da libertinagem já declinam...

A Biblia, que é entre os livros o que é o diamante entre as pedras, no dizer do philosopho Roberto Boyle,ahi vem procurando o seu logar de honra entre a litteratura brasileira.

A Biblia, que atravessou dezoito seculos reformando, regenerando, civilisando as sociedades, apresenta-se, no seculo dezanove, á grande Republica Brasileira, e offerece seus prestimos a favor da regeneração!

O Brazil necessita d'este codigo divino, cujas leis são os unicos meios de salvação do abysmo anarchico que, parece aproximar-se.

Só a Biblia poderá livral-o, só a Biblia poderá regenerar os caracteres de nossos concidadãos, e quando estes regenerados demonstrarem em suas vidas o poder do livro dos livros, então inevitavelmente a onda dos reformados avolumar-se-ha mais a mais, para alagar o vasto Brazil.

Não ha duvida que a Biblia encontra obstaculos gigantescos, barreiras elevadas, mas não obstante ella vencerá.

Assim como quando o Rei dos astros surge vagarosamente no horizonte, a noite tenebrosa principia a enfraquecer, assim tambem quando a Biblia chegar ao seu zenith, isto é, quando for conhecida por todos os brasileiros, as trevas das superstições e incredulidade enfraquecerão.

A victoria não tardará muito. Quereis vêr o risonho principio da mais santa das conquistas?

Lêde os diversos periodicos evangelicos que sahem a luz em nossa cara patria, e vereis o admiravel numero d'aquelles que voluntariamente alistam-se nas fileiras dos diversos regimentos evangelicos, que conquistam em diversos pontos da republica os sertões da superstição e incredulidade.

A Biblia conquista adeptos gradualmente, não obstante as fileiras de incredulidade e atheus que desfilam-se para atacal-os.

A Biblia brevemente será a regra de fé da familia brasileira, e não só a regra de fé: como o codigo, onde os paes de familia aprenderão a sã moral do Divino Salvador e ensinarão a seus queridinhos filhinhos, para que saibam amar ao Creador, a seus proximos e á cara patria.

Caro leitor! quereis vêr vosso lar em paz? introduzi em vosso lar o livro dos livros e dedicae algumas horas á leitura do mesmo, pedindo ao mesmo tempo as bênçãos do Omnipotente!

Se assim fizerdes haverá paz em vosso lar, e onde ha paz ha prosperidade...

Lede a Biblia, pois é a palavra de Deus escripta...

Alfredo C. Dias.

## Floreios

Andou, ha tempos, de mão em mão, aqui em minha parochia, um folheto de propaganda catholica romana, intitulado PERGUNTAS RESPONDIDAS.

Não possua eu n'essa occasião a refutação feita a esse folheto, a qual depois fiz passar pelo mesmo caminho e pelas mesmas mãos em que andara o tratado de propaganda anti-protestante.

Nesse livro, sem edificação alguma, e que não é mais do que um acervo de injurias contra o protestantismo, esbarrei logo ao principio com um pedacinho vezeiro:

« N. B. Nosso Santo Padre Leão XIII dignou-se benignamente conceder uma benção especial aos Redactores e leitores desta publicação », etc.

Foi sempre uma coisa que me fez cada vez mais convencido da falsidade dos ensinios de Roma, este systema de conceder certas bênçãos a quem rezasse tantas orações ou lesse taes livros, como se no mero acto de rezar ou de lêr machinalmente houvesse alguma virtude. Roma não pergunta se algum reza com espirito contrito, não pergunta se algum lê com humildade; só diz lê e reza tantas vezes, — é o formalismo em essencia.

No correr d'aquelle livro o anonymo autor faz uma insinuação tão baixa, que logo mostra de onde partiu. Elle insinua que os ministros protestantes com piumas adeptos espalhando ouro.

Não, quem faz assim são os jesuitas e freiras de S. Leopoldo; os quaes têm lá quasi a metade da população segura entre, mãos devido ao dinheiro que dão a ganhar ás officinas.

Quem fez assim são aquelles que ameaçam ás pobres lavadeiras de lhes tirar o ganho se continuarem ellas a assistir ás conferencias evangelicas.

Quem faz assim são os que assalariaram a garotada para vaiar e apedrejar aos pregadores do Evangelho, como não ha muito tempo se deu na aldea dos Anjos de Gravaty.

Quem faz assim são os que dão pic-nics ao povo para tel-o em suas mãos fechado e impedir a entrada do protestantismo.

A primeira pergunta que faz o pretendido neophyto é:

« Posso eu tomar por norma da minha vida a vida dos Fundadores da nossa Santa Reforma? »

Eahi desenrola tudo o que Colbet, Planck e outros poderam accumular contra o protestantismo nas pessoas de Lutero, Melancton, Zwinglio, Calvino, etc.

Em primeiro logar fique de uma vez bem claro, que nossa igreja (Protestante Episcopal), não o apresenta como norma de vida Lutero, Calvino, Zwinglio, etc.; mas Nosso Senhor Jesus Christo, modelo que devemos imitar, pois que elle é a Perfeição; e n'isto nos apartamos da igreja de Roma, que hoje pouco se occupa com Jesus Christo e enche os ouvidos de seus adeptos com os panegyricos de Pedro d'Arbues e de outros.

Em nossa igreja não admittimos as opiniões de Lutero, de Calvino, etc., como « infalliveis », e por isso, dado mesmo que elles tivessem commettido erros, taes erros seriam muito menos perniciosos do que os erros dos Papas, cuja palavra não tem appellação. Acima de Lutero e dos homens collocamos a Biblia.

A igreja de Roma collocou o Papa no logar de Deus assegurando ao Pontifice Romano um



atributo que só compete ao Ser Supremo — a Infallibilidade.

Revelações e milagres foram necessários ao estabelecimento do Christianismo, mas os Reformadores não vinham estabelecer uma nova religião.

Homens salúdos, em sua maior parte, do gremio do clero romano, elles queriam, como bem se diz, uma reforma, e não uma nova religião; queriam uma limpeza emfim. Roma não acolheu esses intuitos, não abdicou nenhuma de suas pretensões, e o que cumpria fazer?

Baixar a cabeça e, abafando a voz da consciencia, fazer como os clérigos que, depois de descompossem ao Bispo, vão render-lhe obediencia? Não. Elles eram imperfeitos, é verdade. Elles não tinham toda a verdade; porque as trévas d'onde haviam saído eram enormes, não ha duvida. Mas elle tinham o sentimento da dignidade, do cumprimento do dever e do amor á verdade. Assim, auxiliados por Deus, sustentaram com força e com energia essa grande Causa, que era uma Causa maior do que elles mesmos imaginavam.

O Romanismo fugindo ao terreno de doutrina, que é aquelle em que devesse discutir, procura atacar-nos na vida dos primeiros reformadores.

Mas Roma pôde porventura apellar para a Historia sem tremer ou sem cobar?

Lembra-me o dito que Pinheiro Chagas põe na bocca de Luiz Fernandes, da *Morgadinho de Val-Flôr*: «Senhora, o sol da Historia tem os seus perigos; se illumina os grandes feitos, também põe em relevo as maculas.»

Melhor fôra que a igreja de Roma tratasse de uma reforma salutar, do que querer impazinar a credulidade de nosso povo com os absurdos mil vezes rebatidos na velha Europa e na livre America do Norte.

Até hoje os livros de historia que se adoptam em nossos collegios são quasi todos escriptos por ultramontanos que propositalmente desfiguram a verdade sobre o protestantismo; no entanto, quero, com um desses autores, provar que a obra que a obra que os Reformadores conseguiram foi uma obra reclamada de ha muito pela igreja:

No Compendio de Historia Universal, por Victor Duruy (traduzido pelo conego F. Bernardino de Souza) se encontra:

«Desde o começo do século XV que os mais eminentes personagens do clero com instancia pediam a reforma da igreja em sua disciplina e costumes. Gerson, Clemangès e o cardeal Julião de la Rovera proferiram a tal respeito bem severas expressões. Além do clero, no século XVI, Erasmo, mordaz e zombeteiro; Ulrich de Hutten, autor das *Cartas dos Homens Obscuros*, atacaram com severidade a vida pouco ascetica dos frades.

Achavam-se, pois, já bem habituados os espiritos á idéa da necessidade de uma reforma, quando appareceu Martinho Lutero, chefe dos reformadores.

Testemunha das desordens que agitaram a Igreja no Pontificado de Alexandre VI e no de Leão X, atacou a principio o dominicano Tetzel, que era o encarregado da distribuição das indulgencias na Alemanha e manda pregar nas portas da igreja de Wittemberg oitenta e cinco proposições concernentes ás indulgencias. Respondou Tetzel a ellas com 110 proposições. Estava travada a lucta.

A principio julgou Leão X que aquillo não passava de uma ques-

tão de frades e mandou á Alemanha seu legado Caetano.

Appellou Lutero do legado para o Papa, d'este para o Concilio e ao depois rejeitando o principio da submissão ao Concilio, não admittiu outra regra para o homem senão a Escripura livremente interpretada.

Internava-se Lutero no schisma, atacava a autoridade dos papas, os sacramentos, os votos monasticos e tocava nas temiveis questões de graça e do livre arbitrio.

Em 1520 enviou ao Papa o seu livro acerca da — *LIBERDADE CRISTÁ*. Excommungou-o Leão X e elle queima em publico a bulla pontificia. (Pgs. 397-328.)

Sobre Calvino diz também V. Durcey: «Nascera Calvino em Noyon em 1509 e tinha-se feito conhecido pela obra que publicou acerca da *INSTRUÇÃO CHRIS*. A em que combatia a presença real, a supremacia do Papa, a autoridade dos concilios, e o culto dos Santos.

Professava a doutrina implacavel da predestinação.

Expulso da França, refugiou-se em Genebra e fez com que prevalecesse o partido da Reforma Religiosa contra o da Reforma puramente politica e organisou n'aquella cidade um governo sacerdotal sombrio e rigid.

Austero e inflexivel condemnou á fogueira o hespanhol Miguel Servet, marquez de Genebra, em todo o correr do século XVI a cidadella e como que o santuario da Reforma.

Dali agitou o mundo por meio de seus discipulos Theodoro de Cése na França, e João Knox na Escocia. (Pag. 330-331.)

Referindo-se aos Paizes-Baixos diz:

«Suffocou Carlos V n'elles o lutheranismo sob os rigores de uma inquisição especial, que premio de morte a mais de trinta mil pessoas.

*Pro Veritate.*

## A viagem

Cada dia que atravessamos n'este mundo, é um passo que damos para a vida d'além tumulo.

Qual o destino, caro leitor, que tendes tomado n'esta viagem?

Deveis pensar seriamente sobre esta viagem, e procurar um capitão que dirija as vossas náos a salvamento através d'este oceano tumultuoso.

Nenhum viajante deve ser tão ousado que deixe a sua embarcação ir á mercê das ondas, sem governo e sem destino, e se assim o fizer o seu fim será funesto, porque as mesmas ondas o suplantarão no abysmo!

O mundo é o mar tumultuoso sobre o qual as náos de nossa vida vão navegando velozmente.

O Evangelho de Jesus Christo é a unica geographia authentica que nos pode guiar á Patria Celeste.

São innumerables as vidas preciosas que todos os dias vão partindo d'este mundo para a vida futura, sem terem abraçado aquelle Evangelho, — desprezando o unico balsamo capaz de trazer alívio ás nossas dores, — aquelle unico guia que nos aponta através das nuvens negras da morte o Caminho da vida.

Oxalá, prezado leitor, que examináveis as náos de vossas almas, e as preparáveis para o dia da partida; — procurar a Jesus Christo, aquelle capitão forte e sabio, porque elle nos diz: «que estreita é a porta e que apertado o ca-

minho que guia para a vida; que poucos são os que achem com ella.» (S. Math. cap. VII, v. 14.) Pelotas, 22 de Fevereiro de 1896.

Guilherme G. de Castro

## O que se diz de nós

Transcreveremos das columnas do nosso collega paulista *Estandarte*, ás seguintes cartas bem elaboradas, que temos apreciado imensamente, e que servem para animar todos os interessados na obra evangelica.

Aproveitamos-nos da oportunidade para agradecer ao abalizado autor pela apreciação bondosa do nosso trabalho modesto em geral, e para pedir desculpa de omitir da primeira carta a referencia encomiastica ao nosso redactor residente.

### «RIO GRANDE DO SUL

Rev. Eduardo.

Conforme lhe prometti, passo a dar-lhe algumas noticias d'aqui sobre o progresso do Evangelho.

A igreja, aqui na cidade do Rio Grande, tem 68 membros e uma escola dominical de 180 alumnos, com uma assistencia média de 110.

Collectas do anno findo, Rs. 2.593\$790, collectas especiaes para edificação do templo, 1:456\$740; total, 4:050\$530. Já tem em caixa perto de 11:000\$000 destinados á edificação do templo.

A sala onde se celebram os cultos é a mesma onde o Sr. prégou; porém alargaram n'a, alugando a casa pegada, derrubando parte da parede que a dividia della e tirando aquella divisão de madeira que estava na entrada. Poderá conter mais de duzentas pessoas.

Os cultos da noite são bem frequentados, ficando a sala litteralmente cheia de ouvintes que respeitosa ouvem a promulgação da palavra da vida.

Os hymnos em lugar de serem cantados como dantes com aquelle arrastado de voz, cantam-se com muito mais animação, — *andante*. A meu ver, uma melhoria muito grande.

Os que tomaram conta do trabalho, depois que nós, representados pelo Rev. Menezes, batemos em retirada, foram o nosso irmão muito amado Vicente Brandi e o Rev. Morris que, ao retirar-se, foi substituido pelo Rev. L. L. Kinsolving.

Como sabe, o Rev. Brandi é um desses moços presbyterianos um tanto brigueto, porém muito zeloso no trabalho do Senhor, muito parola, não deixa ninguém falar, é só elle que fica senhor da situação. Para todos tem uma prosa apropriada, uma historia, um conto, uma graça, e logo que possa entrar a religião, lá vai sova na Igreja Romana.

Já vê que elle está entalhado para trabalhar n'este este onde o povo aprecia mais uma prosa agradável que um prato de feijão.

O unico responsavel do trabalho agora é o Rev. Kinsolving, porque o Rev. Vicente Brandi ha tempos acha-se em Porto Alegre.

Tive o privilegio e o prazer de assistir á Convocação (presbyterio da Igreja Episcopal do Sul) que reuniu-se em Pelotas, onde tive a sorte de conhecer todos os ministros da palavra e alguns cavalheiros que vieram representar suas respectivas igrejas. Foi-me concedida a honra de tomar assento na Convocação e duas vezes privilegio de falar.

Sobre a Convocação, dar-lhe-hei noticia em uma outra. Em Fevereiro estarei entre vós. Até breve.

F. LOTUFO.

### CARTA SEGUNDA

«Caro Redactor.

No dia 14 do mez findo, reuniu-se em Pelotas a *Convocação* da Igreja Episcopal do Sul, a qual foi hospedada pelo Rev. Meem, pastor alli, e sua senhora, D. Elsa Meem.

Antes de encetar os trabalhos, celebrou-se com muita solemnidade a Ceia do Senhor.

Acabado o serviço religioso, depois de meia hora, tomaram assento os diversos representantes, e, feita a chamada, responderam 10 membros, 3 presbyteros, 3 diaconos e 4 representantes leigos.

Quem presidiu ao concilio até a eleição da nova meza foi o Rev. Kinsolving, deão do anno findo, o qual leu o relatorio de todo o trabalho annual.

Por esse relatorio nota-se o seguinte progresso:

Pelotas, membros commungantes, 52; escola dominical, 47; collecta, 661\$000; idem para edificação do templo, 224\$500.

Porto Alegre, duas congregações: uma á rua dos Voluntarios, outra á rua Riachuelo.

Na primeira é pastor o Rev. J. W. Morris, na segunda o Rev. W. C. Brown.

Na congregação do Rev. Morris ha 30 membros; escola dominical, 100; collectas, 351\$250; na do Rev. Brown, 20 membros; escola dominical, 67; collectas, 449\$480; para edificação do templo, 136\$300.

Rio dos Sinos, membros, 58; escola dominical, 46; collectas, 417\$280; para edificação do templo, 1:066\$000.

Viamão, membros, 9; escola dominical, 35; collectas 29\$400.

Parece-me que taes dados são muito animadores pelo curto espaço de 5 annos.

Ao todo tem 289 commungantes e 595 meninos que assistem nas escolas dominicaes; dous candidatos ao ministerio; seis igrejas organizadas com seus respectivos pastores; um jornal de propaganda, o *Estandarte Christão*; escolas parochiaes, já lançaram as bases para uma bibliotheca em Porto Alegre e já um moço illustrado, o Rev. presbytero Brown está incumbido de educar os candidatos e diaconos que querem acabar ou encetar alguns estudos indispensaveis ao seu ministerio.

A leitura de tal relatorio causou entusiasmo, e foi tão feliz na relação de alguns incidentes, que emocionou até ás lagrimas, provocando em seguida saudações por parte dos membros da convocação, e então, pela primeira vez, ouvi a palavra eloquente do afamado Cabral, que, em uma breve mas animada allocução, agradeceu ao deão pelo zelo e dedicação e interesse que tomou pela igreja em geral, mostrando, ao mesmo tempo, que aquelle relatorio, não era a relação fria de acontecimentos, mas percebia-se nelle vida e enthusiasmo christão.

Depois procedeu-se á eleição da nova mesa, que ficou constituída da seguinte forma: W. C. Brown, deão; A. V. Cabral, secretario.

Agora algumas considerações sobre as pessoas que compoem a convocação.

Os tres Presbyteros são americanos, falta um, o Rev. Morris, que acha-se actualmente nos Estados Unidos.

Pelo pouco que apreciei, com-

preendi que o maior empenho desses distinctos campeões do Evangelho é identificar-se o quanto possivel com o povo com quem vivem.

Dirigem os trabalhos de completo accordo com a convocação, mostrando muita prudencia e circumspecção em todos os seus actos.

Os tres diaconos, são nacionaes: Vicente Brandi, de quem já vos falei; Antonio Machado de Fraga, um moço um tanto fraco no corpo, mas forte no espirito; sua palavra é animada e convincente; A. V. Cabral é o orador famigerado da Igreja Episcopal do Sul.

Tive o prazer de ouvi-lo duas vezes.

Nas suas conversas familiares é muito jovial e alegre, mas solemne e grave no pulpito.

Voz cheia, gestos moderados, sua palavra abrazada pela convicção e pela fé, tem, como a palavra de todos os oradores, o poder de transmitir ao auditorio o sentimento que o anima, arrastando-o consigo para onde quer.

Como orador sacro, uma só cousa notei, é não observar muito o conselho do nosso Dabney — *preach the text*, o mais tem tudo de um grande orador.

E' uma perola de grande preço para a Igreja Episcopal.

Saudamol-a.

Actualmente trabalha em Viamão, povoação pouco distante de Porto Alegre.

Depois de tres dias de trabalho, á meia noite do dia 17, sexta-feira, concluíram a tarefa, e antes de serem despedidos os membros da convocação foram convidados a manifestar as impressões que receberam durante o tempo em que estiveram juntos, e depois que todos falaram o novo deão fez um discurso de despedida, tratando de imprimir na consciencia dos irmãos alguma idéa santa, infundir zelo pela causa do Senhor evocando as suas promessas, e assim o pequeno grupo dos conjurados foi despedido para de novo, retemperados em suas forças, empunharem as armas que não são carnaes, mas poderosas em Deus para destruir fortificações.

Sabado tomaram o trem para Rio Grande, onde a Convocação foi-se retratar, e, com lucro dos rio-grandenses e meu prejuizo, o Cabral que devia voltar na tarde do mesmo dia para pregar no domingo, ficou lá, e eu esperandoo em Pelotas.

Foram bem castigados. Perderam na 2ª feira o vapor e o trem, e tiveram de ir em trem especial a Pelotas.

Levo commigo impressões agradaveis e animadoras.

E, pere-me em breve.

F. LOTUFO.

## BAPTISADOS

No dia 3 de Março, na casa do Sr. Luiz Baptista Cardoso, no «Passo do Carneiro», municipio do Pelotas, foi baptisado pelo Rev. Meem, o menino Innocencio, filho do Sr. Gaudencio Pereira da Silva e de sua esposa a Exma. Sra. D. Maria Magdalena da Silva.

Os padrinhos foram os Srs. Luiz Baptista Cardoso e Pedro Brislair Cardoso, e a Sra. D. Albertina da Cruz.

No mesmo dia e local foi baptisado pelo Rev. Meem, o menino Francisco, filho do Sr. Manoel Ferreira Dias e de sua esposa, a Exma. Sra. D. Franklina da Rosa Dias.

Foram padrinhos os Srs. major Francisco Nunes de Souza e Francisco Borges da Rosa.



## Boa Vista

No dia 27 de Março p. p., o Rev. Meem e família, acompanhados de outros membros da Igreja do Redemptor, foram à Boa Vista com o fim de abrir para os Serviços Divinos a capella do Espírito Santo, que temos arranjado na casa que já tinhamos alugado ali.

Duas paredes de dentro foram desmanchadas, transformando assim uma pequena sala, um quarto e um corredor, n'um salão só.

A casa acha-se muito bem localizada para os serviços de nossa Igreja, ficando quasi no centro da aldeia, á rua principal, com frente á leste.

Uma pequena varanda presta-se perfeitamente para o quarto de vestir. Perto da porta d'este, e ao lado opposto, á entrada da rua, está collocado o modesto presbyterio, contendo ainda sómente uma pequena mesa. Esta foi coberta d'uma toalha bonita.

Assim mesmo, o presbyterio, embora modesto, não deixou de produzir seu effeito proprio.

Da cidade foram mandadas duas duzias de cadeiras e tres bancos de pinho. Pelo digno dono da casa, Sr. João Machado, foram-nos emprestados mais dois bancos. Temos, pois, assentos para umas 60 pessoas, mais ou menos.

Teve lugar o Serviço Divino á uma hora e meia da tarde, seguindo-se a ordem para a « Oração da Tarde. »

O sermão foi tirado do verso 26 do cap. XIV de S. João : « Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu Nome, Elle vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. »

Depois de cantado o ultimo hymno, foi lançada a benção, e assim terminou o primeiro serviço Divino na capella do Espírito Santo. Foi um culto em que houve a maior ordem e respeito possível, e que agradou á todos.

Ficamos muito contentes em notar como surgiu d'entre os Boavistenses mesmos a idéa de edificar-se ali uma igreja.

Oxalá, esta idéa venha a ser realisada de facto, o que todos nós tanto desejamos.

## A serra

Ao romper da manhã do dia 2 do corrente sahimos de Pelotas a caminho para o lugar na serra denominado « Passo do Carneiro. »

Fomos recebidos na casa da estância do Sr. Luiz Baptista Cardoso com a sua reconhecida hospitalidade.

Alguns membros de nossa igreja já se achavam ali á nossa espera, sendo estes : D. Isabel Gomes, que mora na mesma estância, e a Sra. D. Alexandrina Gomes, com a sua digna família.

Esta está passando algumas semanas fóra da cidade, na sua chacara perto da casa do Sr. Cardoso.

Depois de participarmos do excellente almoço que nos foi offerecido pelo digno chefe da casa, passamos algum tempo divertido em ver muitos lugares pittorescos, e também em fazer uma visita á chacara do capitão Raymundo Gomes.

Ao meio-dia houve o serviço de baptismo em casa, sendo baptizados dois meninos pelo Rev. Meem, o qual falou sobre a alta importância que ha de não confiar-se sómente no acto exterior de baptismo, mas sim de lembrar-se das palavras de nosso Salvador, que

« quem não renascer da agua e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus. » (S. João 3:5).

Acabado o serviço em casa, todos sahiram para um lugar arranjado pelo Sr. Cardoso de aixo das arvores. Havia lá bancos de taboas e um pequeno presbyterio com estante. O lugar foi o mesmo em que o Rev. Fraga prégou ha dois annos.

Reuniram-se umas 60 pessoas, e tivemos a « Oração da Tarde. » O texto do sermão foi S. João 3: 16.

Todos prestaram a maior attenção, e manifestaram-se muito satisfeitos com todo o serviço.

E' difficil descrever o effeito produzido por aquella scena silvestre: vendo a congregação toda attenta, ouvindo a Palavra Divina e os hymnos entoados debaixo da abóbada azul do grande Templo da Natureza feito por Deus, enquanto havia em todo o redor a belleza das flores, dos campos e dos « outeiros eternos. »

Temos muito prazer em noticiar que falla-se ahi também, como na Boa Vista, em edificar uma igreja, e desde muito tempo a Sra. D. Alexandrina Gomes, digna commungante da igreja do Redemptor, tem prometido um terreno para este fim.

« Levantai os vossos olhos, e olhae para essas terras, que já estão branqueando proximos á ceifa. » (S. João 4 : 35.)

J. G. M.

## Carta da Capella do Redemptor

No ultimo dia do mez findo, o Anjo da Morte visitou o lar domestico do Sr. Pedro d'Alcantara e de sua esposa, membros de nossa congregação, e tirou-lhes a sua filha Noemi, com 14 mezes de idade.

O enterro realizou-se no dia seguinte, no Domingo, e foi feito pelo pastor da Igreja.

Que Deus, na Sua infinita misericordia, conceda-lhas a paz e o conforto, é a nossa oração.

\*\*\*

Folgamos muito com a nomeação do Sr. Raphael Archanjo dos Santos, digno commungante da Igreja do Redemptor, como colportor da Sociedade Biblica Americana.

Este irmão, que occupa o lugar na Junta Parochial de 2º guardião, já tem dado bastantes provas de suas habilitações para este cargo, durante os mezes em que tem ajudado ao Sr. Giulio Garibaldi como voluntario.

Elle tem pedido as orações de todos os irmãos para que fielmente possa desempenhar-se dessa alta responsabilidade, e nós, por nossa parte, fazemos votos para que o Altissimo, Autor das Escripturas Sagradas, ajude a esse seu servo a luz da Sua Palavra áquelles que não a têm.

J. G. M.

Pelotas, 17—3—96.

## Rio Grande

A « Escola Evangelica » aos cuidados da Sr. Alfredo C. Dias, já começou a funcionar com uma frequência de 30 alumnos.

\*\*\*

Todas as quartas-feiras, depois do serviço divino, ha conferencias especiaes, sobre o Evangelho, destinadas ás pessoas que desejam unir-se com a nossa Igreja no

proximo dia da Ressurreição, ou também para aquellas que desejam saber mais sobre as doutrinas de nossa Igreja.

Temos prazer em noticiar que um bom numero de pessoas tem assistido á essas conferencias, onde o pastor tem salientado os puros e moraes ensinamentos do Divino Mestre, e posto em alto relevo as innovações que a Igreja que tem maior numero de adeptos entre nós, tem introduzido, desviando-se assim dos passos da Igreja primitiva e apostolica.

\*\*\*

Acha-se ausente a nossa irmã na fé, D. Carolina Lobo, viuva do nesso sempre plebrado irmão, Sr. Rodrigo Lobo, a qual está passando algum tempo no lugar denominado « Bernabé ».

\*\*\*

Foram encetados os ensaios de hymnos e musicas para o dia da Ressurreição.

Esses ensaios têm lugar todas as quintas-feiras, ás 7 1/2 horas da noite. Ha, pois, agora uma boa oportunidade para aprendermos aquellas bellas musicas e entoarmos louvores ao Salvador.

Esperamos que os irmãos, como também os alumnos da Escola Dominical, não deixem de assistir aos ensaios de hymnos.

\*\*\*

A Escola Dominical vai florescendo. E' necessario ainda que cada um se esforce em trazer mais crianças para engrossar as fileiras d'esses pequenos soldados da Escola Dominical.

Oxalá que todos comprehendessem a alta importancia que ha em influir essas almas paquenas para cheguem ao grande Amigo Jesus Christo,

O tempo corre. A infancia nos dará os homens de amanhã.

Urge trabalhar! Vamos collaborar com ardor n'esta grande obra da evangelisação da infancia!

\*\*\*

Tivemos a satisfação de fallar com o Sr. Raphael A. dos Santos, membro de nossa Igreja em Pelotas. Elle foi recentemente nomeado colportor da Sociedade Biblica Americana.

Vimos com prazer que o nosso irmão está bem disposto a trabalhar na grandiosa obra da vulgarisação da Biblia n'este Estado.

Foram offerecidas orações publicas a favor d'elle no terceiro domingo de Quaresma, pelo Sr. Rev. Kinsolving, para que Deus se digne coroar com bom exito os esforços d'aquelle irmão.

Ao lermos a historia da Reforma franceza podemos ver a somma de reaes serviços á causa do Evangelho, prestados por fleis colportores, que sem temerem as perseguições d'aquelles tempos calamitosos, só tinham em mente o adiantamento da santa causa.

Oxalá que os colportores aqui no Brazil também se compenstrem bem do seu dever, e saibam avaliar a importancia da sua missão, cumprindo-a fielmente para a honra e gloria de nosso Salvador.

A prova de qualquer systema de religião, politica ou educação, é o homem que aquelle systema produz.

## ORAÇÃO

A oração não é sempre e sómente petição, acção de graças, confissão e adoração; muitas vezes é uma communhão com Deus, que não é proferida em palavras, nem o pôde ser.

Um ministro que era muito nervoso, e que só podia compor seus sermões quando estava só, esqueceu-se de fechar com chave a porta do seu gabinete.

Seu filhinho de tres annos abriu lentamente a porta e entrou. O ministro ficou perturbado e perguntou :

— « Que queres, meu filho ? »  
— « Nada, papai. »  
— « Então, porque vieste cá ? »  
— « Porque queria estar contigo », foi a resposta.

Assim é para entrar na presença de Deus, e esperar perante Elle, não querendo nada sendo estar com Elle só — quanto é que uma hora, gasta assim de vez em quando, nos faria descansar !

Temos um amigo, que deixa seu negocio, especialmente quando se acha muito carregado de cuidados, e dá um passeio até uma grande igreja, onde elle assenta-se por uma hora e depois volta para o lugar do seu negocio. Elle diz :

— « E' tão sosegado lá, e eu fico descansado e tranqullo. »

Quanto mais podiamos achar um abrigo de descanso para nossas cansadas almas e corpos, simplesmente descansando no Senhor, assentados sem petição aos Seus pés, ou como S. João, recostando a cabeça no seio de Jesus Christo. ( Trad. do Independent. )

## PELOS TUMULOS...

A primeira lagrima derramou-se sobre o tumulo de

## RODRIGO LOBO

o antigo professor particular em Rio Grande e o irmão dedicado que prestou aos batalhadores christãos o seu apoio modesto mas decidido.

O barco de sua vida nem sempre singrou no rumo do Evangelho ; no occaso da sua existencia empunhou o leme o timoneiro Divino e creio que meu irmão é amigo resuscitará para a Eterna Luz.

Vi-o alguns dias antes do seu transito para a Eternidade.

Tenho visto a anniquilação de mais de uma existencia, ainda não vi tanta firmeza na fé, nas proximidades da hora extrema.

A Igreja Evangelica do Rio Grande cobre de luto o seu estandarte — perdeu um luctador activo, um membro fervoroso, uma testemunha dos beneficios do Evangelho.

No campo de batalha, ao estourar da bombardia inimiga, não nos é dado prestar á memoria do camarada outras honras senão as continencias da penna.

Que o futuro archive mais um nome na lista das pedras de seu edificio, e que a familia do soldado que resvalou para a Eternidade mantenha firme o bom deposito da Fé Christã.

O outro tumulo que venho de visitar é o de

## José Barcellos da Rocha

filho do Sr. José Constantino da Rocha e neto do Sr. Vicente José

de Barcellos, antigo negociante em Porto Alegre e já fallecido.

José da Rocha, o *Rochinha*, como nós o chamavamos, foi uma criança e depois um moço em que depositamos as mais vivas esperanças. Alumno da Escola Evangelica Mixta, que o Rev. Brande dirigia na rua da Floresta, e mais tarde alumno da Escola Americana dirigida pelos Revs. Morris e Kinsolving, José da Rocha denotou bem cedo um talento invejavel e uma vocação decidida para as luctas do pensamento.

Nossa Igreja abriu-lhe de par em par as portas de um seminario em Norte-America, d'onde elle devia voltar aguerrido e forte para as pelejas da regeneração da patria.

Outros a migos intervieram aconselhando-o a seguir carreiras de mais brulho mundano, de mais proveito pecuniario. Elle cedeu, cedeu como christão ainda, cedeu como filho obediente.

Depois d'isto os SPIRITISTAS o desencaminharam e elle abandonou nossa communhão, ainda que nós jámais tivéssemos deixado de estimá-lo.

Nos ultimos mezes poderam meus collegas com satisfação notar qualquer cousa em nosso amiguinho, que denotava uma volta futura ao verdadeiro aprisco, e eis que de repente uma pertinaz victima-o na primavera da vida... Esperanças de uns, sonhos de outros, tudo ahi se coagou n'um tumulo e se exsolveu n'uma lagryma...

Como se guarda nas paginas de um livro puro a flor que nos recorda dias venturosos, assim eu guardo nas folhas do meu album o retrato de mais um amiguinho, cuja morte deixou desolados o coração de uma familia inteiro e o de nós outros que o estimávamos também.

Quando um anjo sobe ao Céu ha muita gente que não chora. Ainda não perdi um filho, mas avalio a dor do meu irmão, Rev. Morris, ao perder seu pequeno Charles, de 5 mezes de idade.

Recebe irmão, através da distancia, um abraço d'enrolta com minhas sinceras condolencias.

C.

## Justa homenagem

Temos prazer em transcrever as seguintes linhas que appareçaram nas columnas do conceituado *Diário do Rio Grande*.

O nobre sentimento expresso n'estas linhas, honra, a uma vez a memoria d'um estimado amigo nosso e á musa inspirada do talentoso autor :

« A' MEMORIA DE MEU TIO

Sr. Rodrigo da Costa Almeida Lobo

Morreu tendo no peito a esperança ardente d'uma vida de paz lá nas Alturas ; Estoulo, confiante, justo e crente, Não lhe surgiram duvidas futuras !

Abraçou as doutrinas sacrosantas D'Aquelle que expirou por nós na Cruz, E nas dores cruéis que foram tantas, Aproximou-se um pouco de Jesus !

Sentindo o declinar da luz da vida, Fallou muito na sua mãe querida Legando-lhe um fervor de pensamentos...

Se triste foi o quadro do martyrio, Elle pôte, febril e no delirio, Ser sublime nos tetricos momentos !

Rio Grande, Cypriano Porto Alegre, 2